Midiatização de problemas públicos: a co-produção do problema da imigração na França

Paula de Souza Paes

Palavras-chaves: midiatização; França; co-produção; problemas públicos.

RESUMO EXPANDIDO

Este artigo aborda uma parte da pesquisa de doutoramento realizada na Universidade Grenoble-Alpes (França) sobre a publicização da questão da imigração na França. O trabalho se baseia no conceito de midiatização de acordo com uma das definições elaboradas por Bernard Miège (2007). Para o pesquisador francês existem quatro possíveis interpretações para o termo. A primeira se opõe à mediação e busca identificar os fenômenos mediados através da mídia. A segunda centra-se na difusão de conteúdo através de suportes materiais. A terceira se focalisa nos atos de comunicação que se apoiam nas tecnologias de informação e comunicação e suas transformações. A quarta diz respeito à produção e difusão de mensagens com o objetivo de entender particularmente o processo de recepção. Bernard Miège que define essa noção como um processo que não se restringe ao tratamento midiático. A pesquisa se apoiou no primeiro sentido.

Dessa maneira, fazemos referência à midiatização enquanto um processo que leva em conta o que é tornado público através da mídia. Esse termo é entendido aqui sob o prisma de uma persepctiva construtivista que, segundo Bernard Delforce et Jacques Noyer (1999), a produção de informação está relacionada com a sociedade e as suas transformações. Essa perspectiva nos convida a associar as condições sociais de produção de informação (coleta de informações, relações com os interlocutores) e a construção da realidade da qual os meios de comunicação participam. A informação não é entendida aqui como "mera informação" (1999, p. 15) os diferentes atores sociais não são tidos como atores "dessocializados" (idem) e os jornalistas como "simples vetores de informação" (idem). De fato, a midiatização é um processo complexo que revela práticas info-comunicacionais de vários atores, incluindo os próprios meios de comunicação, e contribuem para a definição de problemas e o enquadramento de situações. Trata-se de um processo de co-produção.

Pesquisas sobre o fenômeno de midiatização em si só desenvolveram-se recentemente (Delforce ; Noyer, 1999). O interesse de diferentes disciplinas por esse fenômeno contribuíram para o seu desenvolvimento: a ciência da informação e

comunicação, sociologia, ciência política, entre outros. Entretanto, a midiatização sobre a questão da imigração continua sendo marginal na França e os trabalhos em Ciências da Informação e da Comunicação (SIC) não são numerosos[2]. Como afirma Simone Bonnafous (1999), a noção de midiatização não é vista como um processo de interação complexo onde vários atores interagem, fazendo de um tema um "problema" atraente de debate público e de luta pela definição dos seus contornos**.** Simone Bonnafous propõe uma abordagem para analisar a midiatização sobre a questão dos imigrantes, que buscamos prolongar : examinar a midiatização sobre a imigração em suas "formas, registros, e profissionais" em um periodo de tempo longo. O estudo em questão analisou a construção da imigração enquanto problema público durante 30 anos (1980-2010). Nossa abordagem lança um olhar para a midiatização enquanto um processo abrangente, não esquecendo a comunicação cotidiana. As SIC têm a "capacidade de reconhecer a tendência à midiatização de fenômenos informacionais e comunicacionais sem os separar ou opor esses fenômenos à comunicação ordinária" (MIEGE, 2005, p. 112).

Quando nos interessamos pela produção de informação, não sugerimos que a mídia tem uma importância primordial na visibilidade de um tema particular. Examinar a produção de informação nos leva a interessar sobre as interações entre profissionais de mídia e seus interlocutores (Schlensinger, 1992). Devido à complexidade do processo de midiatização, vários estudos ficam restritos à representação da imigração nos meios de comunicação e não levam em conta todo o processo. Uma das pesquisas que considera midiatização como um processo de co-produção é o trabalho dos sociólogos Alain Battegay et Ahmed Boubeker (1993) que distingue o envolvimento de vários atores na implementação do debate sobre a imigração: autoridades políticas, policiais, professores, jornalistas...Na nossa pesquisa, acrescentamos as associações de luta pelos direitos dos imigrantes, o que abordaremos em seguida.

A partir dos anos 80, a midiatização sobre a imigração na França se desenvolve progressivamente a partir de um enquadramento local e limitado. A professora em Ciências da Comunicação, Simone Bonnafous (1991) em uma pesquisa sobre a análise de discursos sobre a imigração na imprensa nacional francesa de 1974-1984 demonstra essa observação. Essa localização resulta no aparecimento, nos artigos jornalísticos sobre

[2] Bonnafous Simone, « Médiatisation de la question immigrée : état des recherches, *Etudes de communication*, n°22, 1999, p. 59-72. A noção de midiatização tem um significado diferente para os pesquisadores. Simone Bonnafous entende a midiatização como um processo de interação entre os diversos atores envolvidos na visibilidade de um problema através da mídia. Sua definição é mais restritiva do que a desenvolvida por Bernard Miege citada acima.

a imigração, das seguintes designações: “periferia”, “cidade” e “subúrbio”. A partir desse período, o tratamento jornalístico da questão da imigração centra-se em situações que envolvem a criminalidade e a insegurança observada nesses territórios.

A problemática em que se baseia a nossa pesquisa é que a delimitação dos contornos da informação sobre a questão da imigração e seu conteúdo foram profundamente transformados desde os anos 80, graças às mudanças que afetaram os campos político e jornalístico. Nós afirmamos que esta transformação é acentuada sob o governo de Nicolas Sarkozy (2007-2012), porque a questão da imigração foi um dos temas prioritários de sua campanha presidencial. Assim, fazemos a hipótese de que o interesse da mídia pela temática “imigração” durante o governo de Nicolas Sarkozy indica uma politização do tratamento das questões relacionadas com esse tema. Nós realizamos uma análise da imprensa francesa durante um caso de violência ocorrido na cidade de Grenoble em 2010, quando um jovem descendente de imigrantes foi morto por policiais na periferia chamada Villeneuve. Nós cruzamos essa análise com entrevistas (dezenove) semi-estruturadas realizadas com jornalistas e com jornalistas especializados na temática imigração durante o período de abril de 2011 a março de 2012. Também foram feitas entrevistas associações (de moradores e de luta pelos direitos dos imigrantes) assim como com responsáveis políticos.

Consideramos que as práticas de comunicação que analisamos tem a ver com a história da migração na França e a formação de uma população de descendentes de imigrantes, as mudanças na política de imigração e nas leis relativas à entrada e permanência no país e a complexidade das relações sociais na França.

Referências

BATTEGAY, Alain ; BOUBEKER, Ahmed. **Les images publiques de l’immigration**, Paris, L’Harmattan, 1993.

BONNAFOUS, Simone. Médiatisation de la question immigrée : état des recherches. **Etudes de communication**, n°22, 1999, p. 59-72.

DELFORCE, Bernard ; NOYER Jacques. Pour une approche interdisciplinaire des phénomènes de médiatisation : constructivisme et discursivité sociale. **Etudes de communication**, n° 22, 1999, p. 13-40.

MIEGE, Bernard. **La pensée communicationnelle**. Grenoble, PUG, 2005.

MIEGE, Bernard. **La société conquise par la communication, les Tic entre innovation technique et ancrage social**, t. III, Grenoble, PUG, 2007.

SCHLENSINGER, Philip. Repenser la sociologie du journalisme. Les stratégies de la source d'information et les limites du média-centrisme. **Réseaux**, n° 51, 1992, p. 75-98.